



ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO DISTRITO DA GUARDA

**RELATÓRIO E
CONTAS**

2008

INDÍCE

01 ESTRUTURA ASSOCIATIVA	2
01.01 ÓRGÃOS SOCIAIS	2
01.02 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	4
02 MENSAGEM DO PRESIDENTE	8
03 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
04 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	12
05 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO PORTUGUÊS PARA 2008	13
06 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	15
07 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	18
08 PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2009	21
09 CONTAS DO EXERCÍCIO	23

01 ESTRUTURA ASSOCIATIVA

ACG - ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DA GUARDA

01.01 ÓRGÃOS SOCIAIS

- **Assembleia Geral**

Presidente	Artur de Aguiar Seguro Pereira R J S - Serviços Empresariais, Lda.
Vice-Presidente	António José Madeira Amaro REAL-Real Eólica de Almeida, Lda.
Vice-Presidente	Ângela Maria Guerra Alípio Joaquim Guerra Martinho
Secretário	Ana Cristina de Paiva Matias Esteves Correia Animalvet Assistência Veterinária, Lda.
Secretário	Maria Manuela Barros Almeida Predial das Termas, Lda.
Suplente	Paulo Jorge Pinto da Silva Patrocínio Patrocínio & Irmão, Lda.
Suplente	Luís Miguel Pina Ferreira Luís Miguel Pina Ferreira "Conselheiro Bar"
Suplente	Cidália Jorge Vicente Abrunhosa Cidália Jorge Vicente Abrunhosa

▪ **Conselho Fiscal**

Presidente	Dr. Luís Gonzaga Rita dos Santos Matos & Pereira, Lda.
Relator	Carlos Manuel Freire Ribeiro Carlos Mário Quadrado da Silva
Vogal	Vitor José Andrade Inácio Contacto - Representação e Comércio de Bebidas, Lda.
Suplente	Daniel Filipe Macena Maria de Lurdes Carrapatoso Macena
Suplente	Carlos Manuel Figueiredo Viegas Carlos Manuel Figueiredo Viegas
Suplente	Pedro Miguel Duarte Seco Manuel Alberto Marques Simões

▪ **Direcção**

Presidente	Paulo Sérgio Diogo Manuel Prodigital, Lda.
Vice-Presidente	Nelson José Amaral Costa Costa & Filhos, Prod. Alimentares, Lda.
Secretário	João Salgado Ramos SC Informática, Lda.

Tesoureiro	Vitor Manuel Sobreira Nunes Auto-Jardim, Lda.
Vogal	Francisco José Azevedo Marques Ambibeiras, Lda.
D. Alargada	Carlos Alberto Antunes Nabais Bar Fora de Horas- Forabar bar, Lda.
D. Alargada	Artur Aires Pereira de Matos P& B - Publicidade e Artes Gráficas, Lda.
D. Alargada	Nuno Miguel Saraiva Martins FCS, Figueira Contabilidade e Serviços, Lda.
D. Alargada	Miguel António Almeida Proença Rodrigues Lactínios Progresso do Mileu, Lda.
D. Alargada	Joaquim Nabais Joaquim Nabais

01.02 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

▪ Delegações/ Responsável

Figueira de Castelo Rodrigo	Nuno Martins
Sabugal	Carlos Nabais
Pinhel	Artur Matos

- **Escolas Profissionais**

ESCOLAGEST Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas

ENSIGUARDA Escola Profissional da Guarda

- **Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial, PLIE**

- **Agências de Promoção**

Agência para a Promoção de Almeida

Agência para a Promoção de Fornos de Algodres

Agência para a Promoção da Guarda

Agência para a Promoção de Manteigas

- **Confederação do Comércio e Indústria do Centro (CEC)**

ACG - Vice-Presidência

- **Organização Supranacional do Eixo Atlântico para as PME's (OSPEA)**

ACG - Vice-Presidência

- **Pró-Raia**

ACG - Direcção

- **Delegação Distrital da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE)**

Definido por Protocolo entre ACG e ANJE.

- **Associação Portuguesa de Gestão de Centros Urbanos (AGETURB)**

Definido por Protocolo entre ACG e AGETURB – Vice-Presidência

- **Câmara Municipal de Almeida**

Protocolo FINICIA

Parceria Agência de Promoção

- **Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo**

Protocolo MODCOM

Protocolo FINICIA

- **Câmara Municipal de Fornos de Algodres**

Parceria Agência de Promoção

- **Câmara Municipal da Guarda**

Parceria Agência de Promoção

- **Câmara Municipal de Manteigas**

Protocolo FINICIA

Parceria Agência de Promoção

- **Câmara Municipal do Sabugal**

Protocolo MODCOM

- **Câmara Municipal de Pinhel**

Protocolo MODCOM

- **Associação Portuguesa de Gestão de Centros Urbanos (AGETURB)**

- **Confederação do Comércio e Indústria de Portugal (CCP)**

- **Centro de Novas Oportunidades da Escola Secundária de Afonso de Albuquerque**

Protocolo ACG – Centro de Novas Oportunidades (CNO)

- **Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento**

Protocolo ACG – Centro de Novas Oportunidades (CNO)

- **A Inovadora**

Protocolo para a implementação do Sistema de Segurança Alimentar - HACCP.

- **BPI**

Protocolo para a ACG e seus colaboradores beneficiarem de condições preferenciais.

02 MENSAGEM DO PRESIDENTE

Neste segundo ano de actividade à frente dos destinos da Associação do Comércio e Serviços do Distrito da Guarda, procurámos candidatar o máximo de projectos que pudessem contribuir para o desenvolvimento da actividade económica do Distrito da Guarda. Neste sentido, desde Acções de Formação e Consultoria, que já se encontram em pleno funcionamento, até programas de animação comercial, são exemplos da nossa capacidade em nos posicionarmos para dar um claro valor acrescentado a todos os nossos associados, o que está bem presente nos 14 MODCOM acção C contratados com o IAPMEI e pelo facto de termo sido a Associação Empresarial do país com mais projectos aprovados.

Desta forma, estamos cientes que a nossa prioridade deve passar, de uma forma clara e inequívoca, pelo desenvolvimento de projectos em parceria com o QREN, que contribuam para o reforço da competitividade empresarial.

A grande crise económica que se instalou no mundo e no nosso país, no caso particular no Distrito da Guarda, é ainda mais sentida no sector do comércio, o que representa um claro desafio de reestruturação empresarial regional. Também nesse sentido estamos atentos com o recurso a projectos de consultoria que permitam redireccionar estratégias empresariais.

03 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

Uma Associação mais Distrital

O ano de 2008 foi um ano de continuidade do trabalho iniciado em 2007. Assim, foram realizadas inúmeras reuniões sectoriais e concelhias, permitindo um esclarecimento efectivo em diferentes áreas.

Igualmente foram desenvolvidas acções de animação de rua em cinco concelhos do Distrito da Guarda e foram também desenvolvidas várias acções de formação.

▪ Sessões de esclarecimento

- Reuniões Sectoriais (Restauração e cafetaria, panificação e outras)

Guarda (com inspectores da ASAE)

Fornos de Algodres

- Reuniões Concelhias

- Reuniões Temáticas

Guarda

Figueira de Castelo Rodrigo

Vilar Formoso

▪ Acções de Animação – MODCOM C

- 5 Candidaturas ao Modcom C (em fase de Pedido de Pagamento final)

Celorico da Beira

Figueira de Castelo Rodrigo

Guarda Gare

Pinhel

Sabugal

- 14 Candidaturas ao Modcom C (a realizar)

- Realização de Candidaturas ao Modcom A

- Interreg – Tiendas Rurales

- 4 Candidaturas ao Merca

- Participação nas Feiras da Guarda, de Seia e de Figueira de Castelo Rodrigo

- Acções porta-a-porta

▪ **Empreendedorismo**

- Delegação distrital da ANJE:

Através da parceria com a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) realizaram-se dezenas de atendimentos a jovens emprsários.

- Participação em conferências

- Apresentações em escolas

▪ **Formação**

- Programa Dinamizar

Programa destinado a elevar a capacidade competitiva das micro e pequenas e médias empresas do comércio e serviços mediante um conjunto integrado de acções de formação e consultoria que visam, a curto, médio e longo prazo, proporcionar um melhor desempenho das mesmas.

- Cursos EFA

Ao longo de 2008 estiveram a ser desenvolvidos cursos EFA, que ainda estão a decorrer em 2009, tais como:

- Técnico de Óptica Ocular
- Pastelaria e Panificação

- Cozinha (em parceria com o Instituto Sócio Cultural do Comércio)
- Animação Sócio Cultural (em parceria com o Instituto Sócio Cultural do Comércio)
- Empreendedorismo (em parceria com o Instituto Sócio Cultural do Comércio).

04 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe aos Senhores Associados que os resultados líquidos do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, no montante de 165,29 Euros (cento e sessenta e cinco Euros e vinte e nove cêntimos), sejam levados à conta de Resultados Transitados.

Guarda, 31 de Março de 2009

A Direcção

05 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO PORTUGUÊS PARA 2008

A economia portuguesa manteve em 2007 uma trajectória de recuperação, com uma aceleração significativa do PIB, para níveis superiores aos observados nos últimos anos. No entanto, a segunda metade 2007 e o início de 2008 caracterizaram-se pela ocorrência simultânea de três choques externos adversos, interligados entre si, com importantes implicações macroeconómicas a nível global:

1. A turbulência nos mercados financeiros internacionais gerou um aumento da percepção e aversão ao risco dos investidores, dos custos de financiamento do sector privado e da volatilidade dos mercados monetários, obrigacionistas e accionistas;
2. A intensificação do aumento do preço do petróleo e a forte aceleração dos preços das matérias-primas alimentares nos mercados internacionais, manifestou-se com pressões inflacionistas significativas a nível global;
3. A desaceleração marcada da economia norte-americana, num contexto de forte correcção no mercado imobiliário e de ocorrência dos choques acima referidos foi acompanhada por uma desaceleração na generalidade das restantes economias avançadas e por um menor dinamismo dos fluxos comerciais.

Em conjunto, estes factores terão determinado uma desaceleração do crescimento no 1º semestre, sobretudo em função de abrandamentos nas exportações de mercadorias e no consumo privado, com o respectivo crescimento anual a descer de 7,5% para 0,8% e a estagnação do investimento, que registou uma variação de 0,1%, após um crescimento de 3,1% no ano anterior.

O abrandamento da procura externa resultante do fraco desempenho da generalidade das economias, conduziu a um crescimento menor que o esperado do nosso volume de exportações, apenas +0,6%, o que, adicionado a um crescimento ainda sensível das importações (+2,4%) resultou num contributo negativo da procura externa para o PIB.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), a actividade económica em Portugal continuou a cair fortemente em Janeiro. Os indicadores mostram que as importações recuaram 15%. O crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) desceu de 1,9% para 0,4%, registando-se duas quedas trimestrais consecutivas da actividade económica na segunda metade do ano.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), principal componente do Investimento, deverá ter registado uma redução de cerca de 0,8% em volume, em grande parte devido à forte diminuição do investimento em construção (-3,5% até Setembro, segundo os dados das Contas Nacionais Trimestrais do INE). Em contrapartida, a componente do investimento em equipamento e material de transporte manteve um ritmo apreciável de crescimento (+6% até Setembro, segundo o INE).

Ainda assim, os dados relativos ao mercado de trabalho e apurados, até Setembro de 2008, pelo INE através do Inquérito ao Emprego apontam para um desempenho mais favorável em 2008 do que no ano anterior. Na verdade, o desemprego diminuiu, afectando, em média, 424 mil pessoas durante os primeiros três trimestres de 2008, ou seja, menos 28 mil pessoas do que no período homólogo de 2007. Este decréscimo traduziu-se numa redução da taxa de desemprego, de 8,0%, até Setembro de 2007, para 7,5% em igual período de 2008. No que concerne ao emprego registou-se com um aumento de cerca de 41 mil pessoas empregadas (+0,8%).

Neste sentido, a capacidade da economia nacional retomar um período sustentado de forte crescimento permanece comprometida. Em todo o caso, admite-se agora que esta só retorne ao seu ritmo de crescimento tendencial no final de 2010.

06 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2008, apesar do valor apurado como resultado líquido (165,29€) ser inferior ao do exercício económico de 2007 (6.680,30€), denotam uma melhoria ao nível dos seus resultados correntes que passaram de -3.374,43 em 2007 para +1.534,32€ em 2008.

Para o efeito contribuíram decisivamente o decréscimo ocorrido ao nível das rubricas de Custos Financeiros, Outros Custos Operacionais e Custos com Pessoal, a que se contrapõe igualmente o decréscimo, menos que proporcional, obtido na globalidade das suas Vendas e Prestação de Serviços, bem como dos Subsídios à Exploração, dos Outros Proveitos e Ganhos Operacionais e dos Proveitos e Ganhos Extraordinários.

Se procedermos então, à avaliação das principais rubricas de custos e proveitos que constituem a Demonstração de Resultados, poderemos retirar algumas ilações mais concretas, sobre o desenvolvimento da exploração da ACG em 2008.

Salienta-se em primeiro lugar que o nível de actividade em 2008 foi significativamente inferior ao de 2007, conduzindo à já referenciada redução ao nível dos seus proveitos, do volume das vendas e prestações de serviços efectuadas pela ACG, mas também do lado das suas principais rubricas de custos.

Centrando a análise ao nível das rubricas de Custos e Perdas, constata-se um decréscimo ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos, que passaram de 41.913,60€ em 2007 para 39.177,95€ em 2008, correspondente a aproximadamente -7%.

Igualmente apresentando um decréscimo, bastante significativo, surge-nos a rubrica de Custos com Pessoal, provocado pelo ajustamento efectuado já no final de 2007 da estrutura de recursos humanos afectos, que passou de 77.492,24€ em 2007 para 63.983,85€ em 2008 (-17%). Salienta-se igualmente o decréscimo ocorrido ao nível dos Custos e Perdas Financeiros, que passaram de 111.033,43€ em 2007 para 72.758,77€ em 2008, corresponde a uma redução de -34%.

Ao nível dos custos financeiros, apesar do decréscimo contabilizado em 2008, pode-se afirmar que a ACG ainda apresenta uma estrutura de financiamento muito pesada e totalmente desequilibrada, resultante de responsabilidades incorridas em exercícios anteriores.

Por fim, é salientado igualmente o valor do decréscimo ocorrido ao nível da rubrica de Outros Custos Operacionais, que passou de 311.119,06€ em 2007 para 71.648,79€ em 2008 (-67%), reflexo do decréscimo do nível de actividade da ACG em 2008, intimamente associado à execução dos distintos projectos em vigor. As restantes rubricas de Custos e Perdas, “Amortizações”, “Impostos” e “Custos e Perdas Extraordinários” apresentam igualmente decréscimos em 2008 face aos valores de 2007.

No lado das rubricas de Proveitos e Ganhos salienta-se o decréscimo, bastante significativo, de acordo com a realidade vivida pela quase generalidade das estruturas associativas, ao nível da globalidade das Vendas e Prestações de Serviços efectuadas pela ACG, que na sua globalidade passaram de 228.222,53€ para 130.652,42€ de 2007 para 2008 (-43%), como consequência directa da redução do nível de actividade em 2008 face ao exercício transacto. De igual forma, a rubrica de Subsídios à Exploração decresceu cerca de -56%, passando de 333.539,05€ em 2007 face a 148.370,50€ em 2008.

As restantes rubricas de Proveitos, “Outros Proveitos e Ganhos Operacionais” que em 2008 apresenta um valor nulo face aos 13.000,00€ patentes em 2007, e os “Proveitos e Ganhos Extraordinários” que passam de 24.688,91€ em 2007 para apenas 713,02€ em 2008, acompanham a tendência generalizada, quer no lado dos Proveitos, quer no lado dos Custos, de redução significativa.

Estes dados, atrás referenciados, conduziram então ao decréscimo ocorrido ao nível do resultado líquido apurado para o exercício, embora em termos dos seus resultados de exploração (operacionais), se tivermos em conta a respectiva proporcionalidade dos valores de 2008 face aos de 2007, de acordo com o nível de actividade apresentado em cada exercício, os valores sejam superiores.

De uma forma muito genérica e em jeito de síntese, poderemos concluir pela existência neste exercício económico de um controlo extremamente rigoroso ao nível da gestão e de uma estratégia de actuação pautada por critérios objectivos de cortes significativos em algumas despesas, correntes e não correntes, definindo-se prioridades ao nível daquilo que são as principais actividades desenvolvidas e a desenvolver para o futuro, que contribuíram para a obtenção destes resultados, que apesar de não serem de uma forma objectiva totalmente positivos, não se podem considerar catastróficos, num exercício económico em que continuou a prevalecer uma conjuntura muito desfavorável ao desempenho da actividade da ACG, motivado essencialmente pelos atrasos na implementação do novo comunitário de apoio, com os consequentes atrasos nos pagamentos a receber das entidades gestoras dos programas aprovados e em execução.

Em termos económico-financeiros, se analisarmos as grandes rubricas do Balanço e efectuarmos o cálculo dos principais indicadores, poderemos concluir que a situação apresentada é apesar de tudo o já referenciado mais equilibrada que em exercícios anteriores, apesar de se constatar a existência de uma extrema falta de liquidez com reflexos óbvios na sua tesouraria, o que só poderá ser ultrapassado pela renegociação do seu passivo, de curto para médio/longo prazo reduzindo-se o nível dos encargos financeiros, facto que irá ter reflexos imediatos ao nível da solvabilidade dos compromissos assumidos pela ACG perante terceiros, quer sejam de natureza financeira, quer sejam junto dos seus fornecedores.

Todos estes factos podem ser indiciadores da viabilidade futura da Associação, mantendo-se e reforçando-se práticas de uma política de gestão rigorosa aplicada neste exercício económico, e continuando-se a esperar da parte de todos os seus associados a solidariedade e apoio para com as medidas já implementadas pela sua Direcção, bem como dos responsáveis políticos locais e nacionais, no âmbito de uma profunda reestruturação a efectivar ao nível da sustentabilidade futura das associações comerciais e industriais, que se possa traduzir num cumprimento mais rigoroso dos prazos de pagamento das participações financeiras aprovadas para os distintos programas de apoio, mais ajustado ao tempo da sua realização.

07 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 2008

Nos termos dos estatutos compete ao Conselho Fiscal da Associação do Comércio e Serviços do Distrito da Guarda emitir parecer sobre as contas do exercício com vista à sua apresentação junto dos seus senhores associados.

Âmbito do trabalho realizado

No exercício das suas competências, o Conselho Fiscal procedeu à análise da actividade da Associação ao longo do exercício de 2008. A análise efectuada teve por base as informações pontuais da Direcção quanto às suas decisões e à execução do Plano de Actividades. O relatório elaborado resultou da apreciação das peças contabilísticas do exercício (Balço e Demonstração de Resultados) que foram enviadas hoje dia 31 do corrente.

Durante o exercício de 2008, procedeu-se à análise da actividade e ao exame periódico das suas contas, mediante a verificação dos seus movimentos contabilísticos e documentos de suporte, tendo-se concluído que cumprem as normas contabilísticas oficialmente aceites. Esta análise foi realizada com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias.

Em consequência do trabalho efectuado, emitimos as nossas opiniões:

1- Trabalhos desenvolvidos

1.1- Acompanhamento da actividade

Mantivemos um acompanhamento regular do desenvolvimento das diferentes actividades previstas para o exercício, embora sempre com as justificadas limitações.

Não foram solicitados esclarecimentos junto dos serviços administrativos e / ou contabilísticos, nem se procedeu à consulta de documentação relevante em virtude de não se terem levantado dúvidas.

Analisámos a contabilidade histórica dos últimos exercícios com base nos suportes contabilísticos remetidos, e assente nos mesmos, foi possível formar uma opinião sobre a evolução registada.

1.2- Procedimentos de acção de fiscalização:

1.2.1- Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela Associação.

1.2.2- Verificação da Conformidade das Demonstrações Financeiras que compreendem o Balanço e as Demonstrações de Resultados com as normas legais em vigor e com os registos contabilísticos que lhe serviram de suporte.

1.2.3- Análise da informação financeira divulgada.

1.2.4- Análise do cumprimento das obrigações fiscais.

1.2.5- Verificação do cumprimento das obrigações legais e estatutárias.

2- Inferências

2.1- O Balanço em 31/12/2008 evidência um valor de **€ 2.541.061,63**. Um capital próprio de € 257.765,03 e um resultado líquido de exercício de € 165,29.

2.2- A variação positiva do Activo de 627.001,51 Euros foi acompanhada pela variação positiva do Passivo em 626.836,22 Euros e variação do capital próprio de 165,29 Euros.

2.3- O aumento do Passivo deveu-se basicamente ao aumento da conta de fornecedores c/c, ao aumento das dívidas ao Estado e ao aumento dos Proveitos diferidos.

2.4- O aumento do Activo deveu-se aos aumentos de Outras Imobilizações Incorpóreas, ao aumento da conta clientes, ao aumento da cobrança das quotizações e aumento da conta outros devedores e credores.

2.5- O valor contabilístico do Imobilizado Corpóreo continua registado por valor aquém do seu valor real ou de mercado, designadamente o valor da conta edifícios e outras construções.

2.6- As dívidas da Associação à Fazenda Nacional e Segurança Social encontram-se normalizadas.

2.7- Os empréstimos em dívida à Banca no montante de 28.814,89 Euros não têm materialidade e não têm reflexos relevantes nos custos financeiros da Associação.

3- Conclusões

- ✓ Consideramos que a Direcção da Associação esteve atenta e foi suficientemente interveniente ao longo do exercício económico em defesa dos superiores interesses da Associação e seus associados.
- ✓ Consideramos que, apesar das dificuldades surgidas ao longo do exercício e dos constrangimentos financeiros provenientes da conjuntura económica, foi possível cumprir a grande maioria dos objectivos preconizados no plano de actividades.
- ✓ Não tomámos conhecimento de factos ou situações relevantes que desmereçam o trabalho realizado pela Direcção.
- ✓ É nossa convicção que as demonstrações financeiras relativas ao ano de 2008, traduzem de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Associação e os resultados das suas operações.

O Conselho Fiscal, no cumprimento das suas atribuições estatutárias e tendo por base o que acaba de expor é de parecer que:

1 – Sejam aprovadas as contas do exercício de 2008.

Guarda, 31 de Março de 2009

O Conselho Fiscal

08 PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2009

Durante o ano de 2009, prosseguirão diversas actividades que tiveram início no ano transacto que serão concluídas de acordo com a respectiva programação. Para além dessas, outros projectos serão iniciados em função da aprovação de candidaturas a projectos e a formação.

Em relação a candidaturas a projectos podemos destacar os 14 MODCOM aprovados em 2008, que vão ser executados em 2009, 5 candidaturas a Gabinetes de Inserção Profissional para Almeida, Celorico da Beira, Guarda, Sabugal e Seia; 9 candidaturas a MODCOM C (que aguardam aprovação), realização de candidaturas ao MODCOM A e também acções no âmbito de apoio ao Associado. Estas candidaturas são elaboradas pelo Gabinete Empresa GE, com uma vocação cada vez mais transversal nos sectores do Comércio, Serviços e Turismo.

Quanto às candidaturas a formação destacamos assim que vamos candidatar, ao POPH, vários cursos EFA (equivalência a 9º e 12º ano), em diversas áreas de formação. Foi também aprovado o Programa Dinamizar, explicado anteriormente.

Durante o presente ano iremos continuar fazer uma grande aposta na comunicação com os nossos Associados, com o envio de *newsletter*, actualização periódica do site e porta-a-porta com uma técnica da área da Comunicação e Relações Públicas.

Pretendemos também desenvolver alguns estudos de mercado que respondam às necessidades de informação dos nossos empresários e dos decisores políticos, reforçando assim a intervenção da ACG de uma forma séria e responsável.

Pretendemos reforçar a nossa participação em Associações Regionais, Nacionais e Transnacionais, conseguindo, deste modo, um reforço importante dos ganhos de integração em redes de valor.

Finalmente, pretendemos continuar a assegurar novos meios de financiamento a médio/longo prazo, de modo a reduzirmos os encargos financeiros actuais, tal como aconteceu em 2008 com a redução, por exemplo, das facturas da EDP e da PT. Igualmente ambicionamos conseguir no ano de 2009 resultados económico-financeiros que contribuam para uma maior solidez orçamental da ACG.

09 CONTAS DO EXERCÍCIO